

ESTUDO LÉXICO-TOPONÍMICO DAS VIAS URBANAS DE ARAGUATINS – TO LEXICO-TOPONYMIC STUDY OF THE STREETS OF THE ARAGUATINS – TO

Nayanne Viana de Oliveira¹
Ana Claudia Castiglioni²
Karylleila dos Santos Andrade³

Resumo: Tendo como base o modelo teórico-metodológico de Dick (1990, 1992, 2004), temos como objetivo, neste artigo, apresentar a análise dos topônimos da região urbana de Araguatins, norte do estado do Tocantins. Partindo de uma perspectiva etnolinguística, identificamos que uma parte considerável dos nomes das ruas da cidade analisada é formada por antropotopônimos masculinos, dado que permite resgatar aspectos sócio-políticos, históricos e ambientais revelados no léxico-toponímico, tanto por meio das homenagens na nomeação urbana, quanto pela ausência delas, como é o caso dos nomes femininos ou de origem indígena, ou dos topônimos de natureza física, quase ausentes no recorte lexical analisado.

Palavras-chave: Ciências do Léxico; Toponímia urbana; Região Norte.

Abstract: Based on Dick's (1990, 1992, 2004) theoretical-methodological model, the aim of this article is to present an analysis of the toponyms of the urban region of Araguatins, in the north of the state of Tocantins. From an ethnolinguistic perspective, we identified that a considerable proportion of the street names in the city analysed are made up of male anthropotoponyms, a fact that allows us to retrieve socio-political, historical and environmental aspects revealed in the lexicon-toponym, both through homages in urban naming and their absence, as is the case with female names or names of indigenous origin, or toponyms of a physical nature, which are almost absent in the lexical section analysed.

Keywords: Lexicon Sciences; Urban toponymy; Northern Region.

Introdução

¹ Mestre em Linguística e Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), professora do Ensino Básico. E-mail: nayanneviana2012@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0715-9973>.

² Doutora em Estudos Linguísticos, professora do curso de Letras, do Mestrado Profissional em Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: anacastiglioni@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4322-2191>.

³ Doutora em Linguística, professora do curso de Teatro e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da UFNT. E-mail: karylleila@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6920-9206>.

A relação que envolve a língua, a sociedade e a cultura é exteriorizada, sobretudo, por meio do léxico, sem o qual o homem não atribuiria nomes às pessoas, animais, cidades, ruas etc. É por meio desse nível da língua que o homem manifesta impressões da sociedade em que está inserido. O léxico atua como registro de costumes, crenças e valores, que são expressos na língua.

Dentre as disciplinas que estudam o léxico, encontra-se a Toponímia, uma subdivisão da Onomástica, ramo da Linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios. A Antroponímia se ocupa do estudo dos nomes próprios de pessoas, e a Toponímia se dedica aos nomes próprios de lugares, sendo ambas relevantes para a compreensão de aspectos socio-históricos de uma comunidade.

Precursora dos estudos toponímicos no Brasil, Dick (1990) explica que a Toponímia é “[...] imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente” (Dick, 1990, p. 11). Percebemos que a disciplina tem uma natureza interdisciplinar, à medida que ela dialoga com outras áreas, como a Etimologia, Geografia, História, Zoologia, Antropologia, entre outras. A autora afirma também que o estudo dos nomes, em especial os de lugares, é capaz de inferir em diversos aspectos culturais e históricos da fala, pois, para Dick (1990), os topônimos são considerados “verdadeiros testemunhos históricos” de ocorrências de um povo em seus diversos momentos histórico-cultural.

Partindo dessa perspectiva dos estudos toponímicos, a região de estudo da pesquisa desenvolvida⁴ que apresentamos neste trabalho encontra-se no estado do Tocantins, que fica localizado ao norte do País, fundado na década de 80. O estado é dividido em 8 microrregiões e o estudo foi pautado no município de Araguatins, localizado na microrregião do Bico do Papagaio, extremo norte do estado.

Temos como objetivo neste trabalho apresentar a análise do conjunto léxico toponímico, além de apresentar um exemplar da ficha toponímica que serviu de base para organizar os 191 nomes levantados do mapa da cidade de Araguatins⁵. Como fonte substancial de dados, foram utilizados os mapas oficiais da cidade, fonte primária da metodologia toponímica, fornecidos pela Prefeitura Municipal de Araguatins. Para análise, foram utilizadas informações

⁴ Dissertação de mestrado intitulada Toponímia urbana: estudo dos nomes das vias urbanas de Araguatins – TO, defendida por Nyanne Viana de Oliveira, em 2022, no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

⁵ Para conhecer todos os topônimos e suas características linguísticas e enciclopédicas, consultar a dissertação completa no repositório da UFNT.

disponibilizadas em processos legislativos (1988; 1989; 2018; 2019), levantados na Câmara Municipal de Araguaatins, uma entrevista com dois moradores pioneiros da cidade, além da obra intitulada “De São Vicente a Araguaatins, Cem anos de história”, de Duarte (1970) único livro encontrado que se refere ao surgimento e desenvolvimento do município.

O interesse em estudar os nomes das ruas de Araguaatins surgiu pela falta de estudos toponímicos voltados ao município, visto que a pesquisa cujo recorte apresentamos neste trabalho é a primeira da região araguaatinsense. Além disso, teve-se o intuito de contribuir com a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade, além de dar àqueles que possuem interesse na área, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos relacionados a fatores histórico-culturais que foram utilizados pelos nomeadores de seus topônimos. Justifica-se, ainda, o estudo realizado, pelo fato de Araguaatins ser uma cidade rica de cultura e história, mas que há a falta de pesquisas em prol de suas particularidades culturais. Com isso, este trabalho poderá atuar, inclusive, no âmbito pedagógico, de modo a trazer à comunidade e aos discentes conhecimentos sobre tais aspectos, a fim de atuar na área educacional. As atividades de caráter pedagógico poderão ser produzidas por meio de oficinas a serem apresentadas nas escolas públicas em parceria com a biblioteca municipal da cidade.

Em relação à análise, seguimos, fundamentalmente, o modelo teórico-metodológico de Dick (1992), toponimista que tem direcionado os estudos dessa área no Brasil, bem como outras obras suas (Dick, 1992; 2004; 1998; 2000). O modelo de Dick (1992, p. 31-34) se divide em onze taxionomias de natureza física, e dezesseis de natureza antro-po-cultural. A terminologia técnica utilizada pela autora é formada pelo termo que justifica a escolha do elemento denominativo e pelo vocábulo que identifica a ciência específica. Assim, por exemplo, nomes relativos às formas topográficas foram denominados geomorfotopônimos (geomorfo = elemento designativo; topônimo = identificação da ciência específica), como Montanhas (AH RN), Monte Alto (AH SP), Morro Azul (AH RS) (Dick, 1992, p. 26 e 31). Ou então nomes relativos a acidentes hidrográficos são classificados como hidro + topônimo, como rio Cachoeirão, rio Baía.

1 Toponímia urbana

Os estudos da Toponímia urbana são voltados para os nomes dos logradouros, como: ruas, avenidas, alamedas, travessas, bairros, becos, praças, parques, entre outros. Para este estudo, em particular, tomamos como base Dick (1996), estudo no qual a autora discorre sobre os nomes das ruas de São Paulo, além de abordar questões históricas, sociais e culturais que

influenciam os nomes próprios de lugares e como acontece as escolhas por parte dos responsáveis pelas nomeações.

No decorrer desses estudos, podemos perceber que as vias públicas são um lugar de memória de uma sociedade. Nader (2007) afirma que esses topônimos permitem

a comunidade testemunhar seu próprio percurso, ao ver seu passado presente nos bens que usa coletivamente. A denominação do logradouro, mais ainda, permite que as pessoas agraciadas tenham seus nomes nas correspondências dos correios, em anúncios comerciais, nas listas telefônicas, nas referências feitas pela imprensa, enfim, tudo aquilo que passa a integrar o cotidiano da comunidade. Passa mesmo a fazer parte da vida das pessoas (Nader, 2007, p. 54).

No Brasil, culturalmente, as designações toponímicas de municípios, em parte, estão ligadas às pessoas de cargo político, pessoas que tiveram papel importante ou relevante para o desenvolvimento do município. Enquanto na toponímia rural, isso acontece de forma mais natural, em que, geralmente, os topônimos levam nomes de aspectos físicos da região; relativos ao clima ou até mesmo sobre sua a vegetação.

Por tratar-se da toponímia urbana, os topônimos que apresentamos em nossa análise seguem distintas predisposições cujas denominações variam entre nomes, sobrenomes, nomes próprios de familiares que fizeram parte da história do município, como por exemplo: Rua Vicente Bernardino, Avenida Pedro Ludovico, Rua Isaías do Santos Correa, Rua Antônio Fernandes de Oliveira, Rua Guimarães. Podemos citar ainda acontecimentos históricos: Rua 7 de Setembro, Rua 31 de Março, Rua 13 de Outubro. Há também figuras religiosas da região: Rua Santa Maria e Rua Presbítero Benedito Basílio da Costa, ou ainda, de natureza da flora da região: Rua Ipê, Rua da Faveira, Rua dos Buritis, dentre outras designações.

No plano das motivações dos topônimos, em especial, os antropotopônimos, podemos perceber que as homenagens aos nomes femininos são uma minoria, visto que as escolhas recaem sobre os nomes masculinos. Dick (1996, p. 207) nos traz uma reflexão e explica que quando isso ocorria, acontecia de duas maneiras: o topônimo era substituído ou era dado ênfase apenas ao seu título.

Mesmo uma personalidade conhecida dos paulistas, aqui residente e possuidora de muitas propriedades, como dona Domitila de Castro, não marcou sua presença na onomástica; apenas o local onde residia, se chamou por algum tempo, beco da Marquesa, a ênfase recaindo sobre seu título pessoal (Dick, 1996, p. 207).

Nota-se, no exemplo da autora, que nem mesmo a Marquesa de Santos, mulher muito conhecida e de muitas posses, recebeu homenagem toponímica no município cujo desenvolvimento econômico participou diretamente.

Em relação à escolha dos nomes dos logradouros, a população comumente não participa das sessões na Câmara em que estão destinadas a essas nomeações. Os responsáveis pela nomeação oficial dos topônimos não se validam de que os logradouros são uma espécie de vias em que passam as memórias e histórias de uma comunidade. Dick (2003, p. 188) ressalta que “a rua tudo testemunha, numa atitude cúmplice de aceitação”. Contudo, é na rua que encontramos uma imensa carga de significados referentes a aspectos históricos da cidade, sobre sua criação, seu desenvolvimento e sua permanência, e essas características são evidenciadas por meio dos topônimos.

2 Apresentação e análise dos dados

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados que estudamos em nossa pesquisa que foi dividida em três etapas. Antes de proceder à análise do conjunto toponímico, organizamos os topônimos por meio das fichas toponímicas como a que segue.

Quadro 1 - Ficha lexicográfico-toponímica para o topônimo Alfredo Gonçalves da Silva

Localização: Município de Araguatins – TO
Bairro: Centro
Topônimo: Alfredo Gonçalves da Silva
Nome anterior: Benjamin Constant
A.G.: Rua
Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia:
Estrutura Morfológica: Composto
Histórico: A partir da perspectiva da Câmara Municipal de Vereadores, Alfredo Gonçalves da Silva foi pioneiro da cidade. Depois de sua morte, recebeu homenagem em um topônimo. Anteriormente, a Rua era chamada de Benjamin Constant. Alfredo foi um bandeirante que se instalou no município e contribuiu com a fundação da cidade, na construção de casas, fazendas, constituindo família. Foi um morador que participou ativamente dentro da sociedade, exercendo atividades como alfaiate, além de atuar depois como comerciante. Alfredo Gonçalves da Silva também foi um cidadão fiel às atribuições que o foi direcionado como secretário e tesoureiro do prefeito municipal. Ademais, o homenageado era religioso muito admirado dentro de sua igreja.
Informações Enciclopédicas:
Contexto: Projeto de Lei de 04/04/1989
Link para a imagem da rua nomeada: https://earth.google.com/web/search/Rua+Alfredo+Gon%c3%a7alves+da+Silva+-+Araguatins,+TO/@-5.64838679,-48.12881679,111.24305757a,0d,59.99904999y,194.2751843h,81.95952147t,0r/data=CigiJgokCQwZAxbylhbAEUL1Blh9mBbAGShFIL51D0jAIUenKJHdD0jAIhoKfk1pWTREX3IYSGdnVFhtM2I2QnVta0EQAg

Fonte: Projeto de Lei de 04/04/1989, Câmara Municipal de Araguaína; Mapa Municipal, ADM 97/2000
Pesquisador: Autora do artigo
Revisor: Coautora do artigo
Data de Coleta: 14/10/2021

Fonte: Oliveira (2022, p. 62) com base em Dick (2004, p. 130).

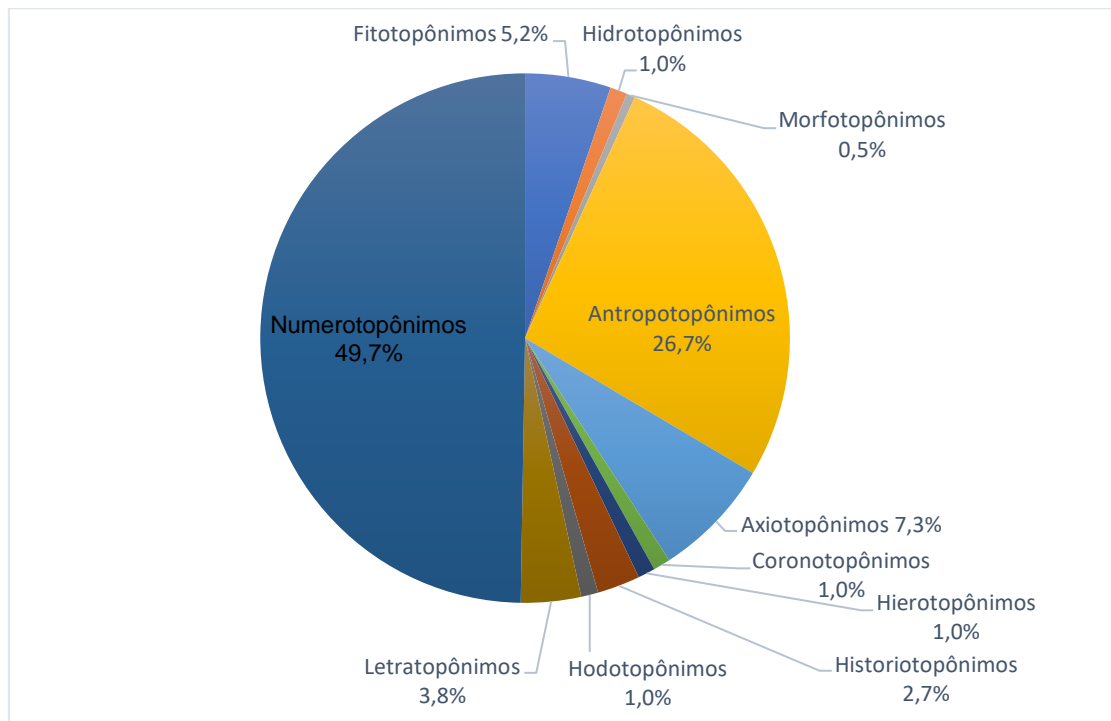
A ficha lexicográfico-toponímica foi elaborada a partir do modelo proposto por Dick (2004), a qual acrescentamos alguns itens, como “bairro”, “nome anterior” do topônimo (caso haja) e “Link para a imagem da rua nomeada”, em que inserimos o link da imagem via Google Earth, para que possíveis consulentes acessem a localização com qualidade e autonomia para navegar no mapa e percorrer a localidade. Os elementos que compõem as fichas lexicográfica-toponímica são as seguintes: 1) localização/município: à localização (município) em que está o topônimo estudado; 2) bairro: localização do topônimo em relação ao bairro; 3) topônimo: o nome da rua do município de Araguaína – TO; 4) nome anterior: indica se o topônimo sofreu alteração no decorrer da história; 5) AG.: especifica o tipo de logradouro do topônimo, se é rua, avenida, viela etc; 6) taxionomia: indica a classificação taxionômica a qual pertence o topônimo, conforme a proposta de Dick (1992); 7) etimologia: origem das palavras e sua significação e explicação, quando de origem que não seja a língua portuguesa; 8) estrutura morfológica: abriga a explicação sobre a formação do topônimo, o qual pode ser dividido em três categorias: elemento específico simples; elemento específico composto e elemento específico híbrido; 9) histórico: abriga o histórico do topônimo, coletado a partir da perspectiva de uma entrevista, de projetos de lei de criação de nomes da câmara municipal e do único livro que conta a história da cidade; 10) informações enciclopédicas: outras informações a respeito do referido topônimo, quando relevante; 11) contexto: informações coletadas em livro ou decreto onde o topônimos tenha sido citado; 12) Link para a imagem da rua nomeada: apresenta a localização da rua via link do Google Earth; 13) fonte: materiais que serviram como fonte de pesquisa; 14) pesquisadora: aluna que desenvolveu a pesquisa; 15) revisora: orientadora da pesquisa; 16) data: data em que a ficha foi preenchida.

No tópico a seguir, passamos a apresentação da análise dos dados levantados.

2.1 Considerações gerais acerca dos topônimos urbanos de Araguaína

O corpus da pesquisa que deu origem a este artigo constitui-se de 191 topônimos urbanos, os quais são divididos em 06 bairros e 09 residenciais. Em relação às taxionomias, foi possível verificar 11 taxas distintas, como se pode observar na figura a seguir:

Gráfico 1: Distribuição quantitativa das taxionomias identificadas na toponímia urbana da região de Araguaína – TO.



Fonte: Oliveira (2022, p. 108).

Como podemos observar, são 03 taxionomias de natureza física, a saber: fitotopônimos (topônimos de índole vegetal), hidrotopônimos (topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral), morfotopônimos (topônimos que refletem o sentido de forma geométrica) e 08 taxas de natureza antropocultural: antropotopônimos (topônimos relativos aos nomes próprios individuais), axiotopônimos (topônimos relativos a títulos e a dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais), coronotopônimo (topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes), hierotopônimos (topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças), historiotopônimos (topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes), hodotopônimos (topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana), letratopônimo (topônimos relativos às letras do alfabeto) e numerotopônimo (topônimos relativos aos adjetivos numerais).

De modo geral, não é novidade que os topônimos apresentem maior ocorrência na classificação de natureza antropocultural. No caso dos nossos dados, os topônimos de natureza física somam um total de 13 topônimos, o que equivale a 6,84%, enquanto os de natureza antropocultural resultou em 178 topônimos, o que representa 93,2% do total. Neste cenário, as taxas mais expressivas foram a dos numerotopônimos, antropotopônimos e axiotopônimos com. Apesar de terem sido os mais expressivos do conjunto lexical estudado, na cidade analisada, de 178 nomes de rua, há 95 com essa característica, abarcando, por exemplo, dois bairros inteiros com esse tipo de nomeação, os numerotopônimos não foram analisados separadamente, pois esta taxa, quando representada por topônimos como Rua 01, Rua 02, Rua 03 etc, como ocorre em nossos dados, parece-nos que carrega uma única motivação: evidencia a emergência da nomeação de ruas, por motivos diversos, como a rápida expansão dos bairros das cidades, de modo que não vemos razão metodológica para estudar cada topônimo separadamente.

O Gráfico 1 teve o intuito de expor as porcentagens de todas as taxionomias, em especial, as que tiveram maior recorrência no corpus da pesquisa, ou seja, as tendências mais corriqueiras na toponímia de Araguaína – TO. Percebemos que há uma alta incidência de topônimos de taxa antropotopônimo, o que tende a mostrar que a toponímia urbana se encaminha (parte dela) a homenagear pessoas, geralmente, que fizeram parte da construção histórico-cultural da cidade, seja como político, como professor, médico ou apenas um morador da rua em questão, assim como veremos no tópico a seguir.

2.2 Análise antropotoponímica

A tendência antropotoponímica foi uma das mais expressivas, dentre as 11 taxas encontradas no município de Araguaína - TO, com 26,7%, sendo uma “tendência bastante disseminada entre as populações, [...] muitas vezes, a origem desse emprego envolve aspectos de autolatria ou de lisonja, a verdade é que essa é uma das mais concorridas taxionomias” (Dick, 1990, p. 369). A história de vida de cada ser humano está interligada à cidade/lugar onde nasceu e, principalmente, onde viveu. Comumente, a toponímia entrelaça-se a pessoas que contribuíram efetivamente à construção, desenvolvimento ou que se destacaram de alguma forma em sua localidade e que foram relevantes para a região onde viveu. Quando a nomeação de um topônimo parte da Câmara de Municipal, os vereadores utilizam alguns critérios específicos para a escolha desses nomes: trabalhos voltados para o crescimento da comunidade, pessoas que tiveram papéis fundamentais na educação, pioneiros, pessoas que exerceram

atividades com finalidades do desenvolvimento político, social, regional, estadual e nacional, critérios que revelem pertencimento e identidade local, em que

A identidade evidencia-se na percepção por parte do indivíduo de que a sua história está relacionada à história do lugar, tendo em vista que o lugar faz parte da comunidade em que esse indivíduo se encontra inserido. Quando isso ocorre, quando essa percepção é alcançada, o lugar se torna significativo para esse indivíduo e laços de afetividade são formados; é quando se manifesta o conceito de pertencimento. Indivíduo e lugar, ambos pertencem à mesma comunidade, ambos fazem parte da história dessa comunidade ambos fazem parte da história dessa comunidade (Bastiani, 2016, p. 132).

Segundo Dick (1997, p. 193), “o indivíduo simples, o morador da rua ou do canto, o proprietário de um chão ou mesmo uma autoridade civil ou religiosa, poderiam servir de índices qualitativos para uma tendência urbanística incipiente”, podemos citar como exemplo os topônimos: João Pereira Leite, Alfredo Gonçalves da Silva, Quintino Bocaíuva, Dr. Wanderley F. Dantas, ou também como denominação escolhida pelo fato de morar em uma determinada rua, com a Rua do Daniel, que hoje foi alterada para Rua Siqueira Campos. Tais homenagens revelam um espírito de perpetuação e conservação da memória de uma sociedade.

Entretanto, Dick (1997) aponta alguns problemas que podem ocorrer na toponímia, como a opacidade dos nomes. Um dessas ocorrências é saber quem é o portador do nome em questão (Dick, 1997, p. 197). Tal contratempo é evidenciado na antroponímia de nossa pesquisa, visto que os pioneiros entrevistados não tinham conhecimento de alguns topônimos da região de Araguatins.

Em contrapartida, o processo de nomeação está relacionado a uma tentativa de institucionalização das pessoas. Ou seja, aquelas homenageadas por meio da nomeação das ruas estarão registradas como relevantes para a história local. Segundo entrevista com pioneiros, uma generosa parte das pessoas homenageadas, por meio da toponímia urbana, foram aquelas que contribuíram para o crescimento de Araguatins.

3.2 Antropotoponímia: expressividade feminina

Há uma baixa expressividade feminina nos logradouros urbanos de Araguatins, sendo apenas dois topônimos, a saber: rua Dona Delta Duarte e rua Joana Santana Gomes, o que equivale 3%. Isso nos revela uma preferência bastante significativa por escolhas masculinas, não somente nos dados que analisamos, pois Dick (1996) já fazia menção a essa desvalorização das mulheres no contexto histórico do nosso país, o que pode ser notado na seguinte passagem: “se levar em conta terem sido raros, na época estudada, o aparecimento de nomes femininos

como índices motivadores da toponímia [...] “a preferência recaia sempre em nomes masculinos” (Dick, 1996, p. 206).

Cabe ressaltar que a autora fez essa menção há quase 30 anos e ainda nos deparamos com um cenário bem semelhante. É notável que, embora tenhamos tido tantas lutas em prol da igualdade, ainda assim, há um pequeno número de mulheres que são concretizadas na história do Brasil. Dick (1996, p. 207) ressalta, ainda, que há casos de mulheres que tiveram forte personalidade em sua comunidade, mas que não tiveram seus nomes perpetuados na toponímia urbana. Certamente, a cidade de Araguatins teve mulheres que batalharam em prol de melhorias para sua cidade, apesar disso, dos 191 topônimos estudados, apenas 02 deles homenageiam personalidades femininas.

2.3 Análise de dados, segundo a língua de origem

Dos 191 topônimos levantados, 186 (97,4%) tem origem na língua portuguesa, enquanto nas línguas indígenas, apenas 2 topônimos, o que equivale a 1,1%; língua inglesa com 1 (0,5%), língua francesa com 1 (0,5%) e língua alemã com 1 (0,5%). Esse dado vai de encontro com o número expressivo de povos indígenas do estado de Tocantins. De acordo com dados do IBGE (apud Cabral; Gomes, 2023), a população indígena de Tocantins soma 20.023 pessoas autodeclaradas indígenas, representando 1,32% da população total do Estado. A maioria dessa população, 15.213 (75,9%) vive em terras indígenas, enquanto 4.810 (24%) reside fora delas. As cidades com maior população indígena no Tocantins são: Tocantínia (4.086), Goiatins (2.650), Tocantinópolis (2.352), Lagoa da Confusão (2.340), Formoso do Araguaia (1.633), Itacajá (1.195), Pium (983), Gurupi (802), Palmas (645) e Maurilândia do Tocantins (483). Em relação à proporção na população total dos municípios, os maiores são: Tocantínia (54,8%), Goiatins (21,3%), Itacajá (17,5%), Maurilândia do Tocantins (15,6%) e Lagoa da Confusão (15,3%) (Mazzola, 2023). Segundo o IBGE (apud Mazzola, 2023), em 12 municípios no Tocantins há indígenas vivendo em terras indígenas. O Parque Araguaia é a Terra Indígena com maior população do Estado.

Devido ao nosso país ter influência de várias etnias, é comum em nosso vocabulário a presença de palavras oriundas de outras línguas, principalmente, as indígenas. Dick (1992) destaca que “aquele designativo que recebe em sua configuração elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou a indígena + portuguesa” (Dick, 1992, p.13-14). Embora a autora faça essa alusão, mesmo que o Tocantins possua uma significativa quantidade de povos indígenas, na toponímia urbana de

Araguatins há uma pouquíssima expressividade de topônimos que tenham tido influência das línguas faladas por esses povos. Dos 191 topônimos levantados no município pesquisado, apenas dois deles têm motivação indígena. Levando em consideração a presença dos povos indígenas na história e cultura do tocantinense, esse número é extremamente baixo. A falta de valorização da cultura resulta num esquecimento de seus antepassados que lutaram fortemente por suas terras, pois “todos representam, cultural e linguisticamente, uma soma de experiências históricas e sociais diversificada, de elaboradores saberes e criações, de arte, misticismo, de músicas e conhecimentos originais” (Andrade, 2006, p. 18).

2.4 Cursos d’água na toponímia urbana de Araguaatins

Como apresentado no Gráfico 01 há uma incidência de apenas dois topônimos, o que equivale a 1,0%, com influência da hidronímia, que são: Rua Araguaia e Rua Taquari, que são, respectivamente, o rio que banha o estado, em especial, a região de Araguaatins e um córrego que corta parte da região pesquisada. Entretanto, pode-se perceber que há uma baixa recorrência de topônimos relacionados à hidrografia do município. Cabe salientar que “a toponímia tocantinense não pode ser discutida sem levar em consideração as duas grandes bacias hidrográficas: os rios Araguaia e Tocantins” (Andrade, 2006, p.196), entretanto, não há na toponímia urbana de Araguaatins topônimos com motivação do rio Tocantins. Vale salientar que o Araguaia é um importante rio para a região do Bico do Papagaio, pois movimenta o turismo das cidades nas quais ele passa, além de fazer parte da economia regional, em especial, de Araguaatins em que é o ponto turístico da cidade. Apesar da influência que o rio exerce no município, os denominadores, de algum modo, não levaram em consideração aspectos do ambiente físico da comunidade em seus processos denominativos pois há baixa expressividade nos topônimos relacionados à hidrografia na região pesquisada.

2.5 A presença dos fitotopônimos e zoopotopônimos na toponímia de Araguaatins

Uma das taxas de menor incidência na toponímia urbana de Araguaatins foi a de índole vegetal (fitotopônimo). Dentre os 191 topônimos, colhidos no corpus da pesquisa, apenas 10 (5,2%) são de índole vegetal. Já as de origem animal (zoopotopônimo) não registraram nenhuma ocorrência. É um dado que contraria o que é encontrado na realidade física, visto que Araguaatins é uma região interiorana, o que implica dizer que, certamente, é um município que possui riqueza vegetal, assim como uma variedade de espécies animais, “vicejavam frondosos pequizeiros, oitizeiros, puçauzeiros e outras frutas regionais” (Duarte, 1970, p. 15).

Com isso, esperava-se que houvesse um maior número de topônimos com essa influência em seus respectivos acidentes, tanto de espécie animal, quanto vegetal, já que “na maioria das vezes (é) motivada pela abundância da espécie na localidade e/ou até mesmo pela presença significativa de alguma em particular que sirva de ponto de referência para a identificação da localidade” (Isquierdo, 1997, p. 38). Além do mais, essas espécies estão diretamente interligadas à vida do homem, em especial, na região do Bico do Papagaio, seja na produção de bens, de moradia, assim como alimentos. Percebe-se, ainda, que nessa região do norte do estado do Tocantins a motivação política, cultural e ideológica parece reger as escolhas dos topônimos urbanos.

2.6 Os axiotopônimos

Diante de todo cenário político e ideológico da região do Bico do Papagaio, em Tocantins, percebe-se elevada influência política refletida nos topônimos urbanos do município, sobretudo pelo estudo dos 14 axiotopônimos do corpus. Sabe-se que a região foi palco da Guerrilha do Araguaia, movimento político de resistência à ditadura militar que ocorreu de 1967 a 1974, o que pode justificar a escolha por alguns nomes políticos dentro da toponímia pesquisada.

Podemos citar uma variável presença de “Marechais” dentro da Toponímia urbana de Araguaia – TO, como, Marechal Castelo Branco, Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Rondon. Vale ressaltar que os homenageados são nomes da política e que não estiveram diretamente ligados a Araguaia. Em contrapartida, há os nomes políticos da própria região pesquisada: Vereador Nazareth Gonçalves de Andrade. Diante do paralelo, infere-se, portanto, que essas preferências decorrem não só da política em âmbito nacional, mas em regional também. A partir dos dados apresentados, é perceptível que, embora seja uma região interiorana rica em fauna, flora e hidrografia, com dois rios importantes que percorrem o município, esses aspectos foram apagados a fim de ressaltar personagens da política, claramente favorecida na toponímia em parte dessas regiões.

Considerações finais

Neste trabalho tivemos a intenção de apresentar e discutir sobre aspectos históricos que singularizam a toponímia urbana araguaianense. Buscou-se, também, analisar a região pesquisada na concepção etnolinguística, destacando alguns aspectos como a língua de origem, a expressividade feminina nos topônimos e a predominância das taxés antropotônicas Além

de analisar as possíveis motivações denominativas, levando em consideração o contexto histórico, o processo de desenvolvimento e urbanização da região pesquisada.

Por meio da análise de dados, concluiu-se que os denominadores dão preferência a pessoas do sexo masculino no ato da nomeação. Notamos que, dentre os 191 topônimos, apenas dois deles recebem homenagens de figuras femininas, Delta Duarte e Joana Santana Gomes, fenômeno tratado por Dick (1996) em trabalho que aborda a toponímia urbana de São Paulo, quando a autora apontou que as escolhas recaem, em sua maioria, em homenagear pessoas do sexo masculino.

Na toponímia urbana, há uma forte preferência pela taxa dos antropotopônimo, o que não foi diferente nesta pesquisa, já que essa taxa teve uma expressividade de 26,7% dos topônimos levantados. Dick (1990) já mencionava sobre tal tendência entre as populações e que é uma preferência da toponímia urbana em geral. Na toponímia urbana de Araguaína – TO foi percebido que esses antropotopônimos não fazem menção somente a personalidades de grande valia a nível nacional, como D. João VI, Siqueira Campos, Marechal Castelo Branco, Alvares de Azevedo; mas também a pessoas da localidade, como João Pereira Leite, Alfredo Gonçalves da Silva, Dr. Wanderley F. Dantas, que embora não tenham sido pessoas de conhecimento a nível nacional, foram figuras importantes na história e desenvolvimento do município.

O estudo apresentado neste trabalho corrobora com a importância da pesquisa toponímica como forma de resgate e preservação da história e da memória de uma população. Ademais, esse delineamento em prol da pesquisa toponímica manifestou aspectos sociais, culturais e históricos da comunidade de Araguaína, além de contribuir de forma significativa para a toponímia da cidade. A pesquisa também mostrou aspectos existentes entre nomeador e topônimo e suas crenças e valores. No decorrer da pesquisa, foi possível perceber que uma considerável parcela da comunidade não tem conhecimento do contexto histórico-cultural a respeito dos antropotopônimos. Isso vai ao encontro de um dos objetivos da pesquisa toponímica é trazer a essas pessoas um resgate cultural em torno de seus antepassados, além de se sentirem participantes pertencentes à história da sua comunidade.

Referências

ANDRADE, Karylleila dos Santos. *Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins* – Projeto ATITO. 2006. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BASTIANI, Carla. *Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de porto nacional em uma perspectiva interdisciplinar da Geografia e da Toponímia*. 2016. 152 f.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. Serviços de São Paulo: Serviços de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes de São Paulo*. São Paulo. Annablume editora, 1996.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A construção do texto onomástico: escritura e oralidade. São Paulo. *Anais da XLVIII Reunião Anual da SBPC*, p. 158-159, 1997.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. *Acta Semiótica et Linguística*, São Paulo, v. 7, p. 97-122, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/16907>. Acesso em: 24 jun. 2024.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A investigação linguística na onomástica brasileira. In: GÄRTNER, Eberhard; HUNDT, Christine; SCHÖNBERGER, Axel (Eds). *Estudos de gramática portuguesa* (III). Frankfurt am Main: TFM. Biblioteca luso-brasileira, vol. 14, 2000, p.223-224.

DUARTE, Leônidas Gonçalves. *De São Vicente a Araguatins* (Cem anos de história). J.C. Rocha – Editor. Marabá-PA, 1970.

IBGE. CONHEÇA o Brasil: Populações indígenas. *IBGE Educa Jovens*, [s.d]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como signo de representação de uma realidade. *Fronteiras – Revista de História*, Campo Grande, v. 1, p. 27-46, 1997. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/12920>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NADER, Penha Mara Fernandes. *A sutileza da discriminação de gênero na nomenclatura dos logradouros públicos*. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

OLIVEIRA, Nayanne Viana. *Toponímia urbana: estudo dos nomes das vias urbanas de Araguatins – TO*. 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, 2022.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

*Recebido em 30 de novembro de 2023
Aceito em 09 de março de 2024*